



**Victor de Oliveira Pinto Coelho**

**A técnica como totalidade**  
Uma abordagem da obra de Ernst Jünger  
no entreguerras

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Luiz de França Costa Lima Filho

Rio de Janeiro  
Abril de 2013



**Victor de Oliveira Pinto Coelho**

**A técnica como totalidade**  
Uma abordagem da obra de Ernst Jünger  
no entreguerras

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Luiz de França Costa Lima Filho**  
Orientador  
Departamento de História – PUC-Rio

**Prof. Bernardo Medeiros Ferreira da Silva**  
Departamento de História – UERJ

**Prof. Sérgio Ricardo da Mata**  
Departamento de História – UFOP-MG

**Prof. Julio Cesar Bentivoglio**  
Departamento de História – UFES

**Prof. Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo**  
Departamento de História – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Mônica Herz**  
Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Victor de Oliveira Pinto Coelho**

É graduado em História pela UFMG, mestre em História pela UFMG, na linha de pesquisa História e Culturas Políticas, e defendeu doutorado em História Social da Cultura pela PUC-Rio na linha de pesquisa Teoria e Historiografia. Participa do grupo de pesquisa CNPq “História Transdisciplinar dos Conceitos”, tem interesse especialmente em Teoria da História, História Contemporânea e teoria da cultura numa perspectiva transdisciplinar.

#### Ficha Catalográfica

Coelho, Victor de Oliveira Pinto

A técnica como totalidade. Uma abordagem da obra de Ernst Jünger no entreguerras / Victor de Oliveira Pinto Coelho; orientador: Luiz de França Costa Lima Filho. – 2013.

255 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2013.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Jünger, Ernst. 4. Técnica. 5. Totalidade. 6. Sujeito. 7. Sentido. I. Lima Filho, Luiz de França Costa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

## Agradecimentos

Agradeço a meu orientador Luiz Costa Lima, pela acolhida, confiança, ensinamentos e amizade. A todos os meus colegas de curso, especialmente aos amigos e colegas Aline Magalhães Pinto e Mannuella Luz de Oliveira Valinhas, pela convivência e apoios fundamentais. A lista de demais colegas e amigos seria extensa e deixo meus agradecimentos e carinho a todos, assim como a meus pais e irmãos e aos outros professores do departamento com quem tive o prazer da convivência acadêmica.

Por fim, mas não menos importante, ao Departamento de Pós-Graduação em História Social da PUC-Rio e ao CNPq por me terem dado o apoio e as condições para realizar meu doutorado.

## Resumo

Coelho, Victor de Oliveira Pinto; Costa Lima Filho, Luiz de França. **A técnica como totalidade**. Uma abordagem da obra de Ernst Jünger no entreguerras. 2013. 255 p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O tema da tese é o problema da técnica na obra de Ernst Jünger na época do entreguerras, especialmente os ensaios “A Mobilização Total” e *O Trabalhador*, do início da década de 1930, além dos dois diários de guerra do início dos anos 1920, *Tempestades de aço* e *A guerra como experiência interior*. A abordagem da obra jüngeriana tem um alargamento retrospectivo do marco temporal e um diálogo com o horizonte político e intelectual, destacando-se nomes como os de Carl Schmitt, Martin Heidegger, Oswald Spengler e Georg Simmel. Com o destaque da emergência da técnica como problema, a questão central a ser trabalhada é o da totalidade, tratada como “objeto” e também como categoria teórica. A totalidade se liga à crise de sentido decorrente dos chamados processos de modernização, crise que será dramatizada com a eclosão da Grande Guerra de 1914-1919 e que atinge os valores e instituições liberais. A totalização é perseguida seja no movimento neorromântico *völkish*, seja na mitologia nazista, seja na formulação jüngeriana da totalidade centrada na *Gestalt* do trabalhador e é distinta da totalidade *ideal*, como formulada na tradição da *Bildung*, pensada como *mediação* (cultura) entre a contingência histórica e a subjetividade. Na formulação jüngeriana, temos que (i) a técnica, antes vista como elemento da fragmentação de sentido pela sua constante autonomização, é aceita como fator totalizador em conjunção com o orgânico, o homem se adaptando à máquina; (ii) o sujeito individual é substituído pelo *tipo* do trabalhador, adaptado e disposto ao sacrifício diante da mobilização total; (iii) a linguagem passa a ser uma “linguagem sem palavras”, adaptada à técnica; (iv) a antiga natureza idílica, signo da totalidade perdida, é substituída pela natureza planificada do trabalho, (v) o tempo linear é substituído por uma “diferença de plano”.

## Palavras-chave

Ernst Jünger; técnica; totalidade; história; sujeito; sentido.

## Abstract

Coelho, Victor de Oliveira Pinto; Costa Lima Filho, Luiz de França (Advisor). **Technique as totality**. An approach to Ernst Jünger's work in the interwar period. 2013. 255 p. PhD Thesis - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The theme of this thesis is the problem of technique in the Ernst Jünger's work in the interwar period, especially the essays "The Total Mobilization" and *The Worker*, of the beginning of the 1930s, besides the two war diaries of the early 1920, *Storm of Steel* and *The War as Inner Experience*. The approach of the jüngerian work has a retrospective enlargement of the temporal frame and a dialogue with the political and intellectual horizon, highlighting names such as Carl Schmitt, Martin Heidegger, Oswald Spengler and Georg Simmel. With the highlight of the emergency of technique as a problem, the central issue being worked on is the totality, treated like "object" and also as theoretical category. The totality binds to the crisis of meaning resulting from the so-called modernization processes and which will be dramatized with the outbreak of the Great War of 1914-1919 and reaches the values and liberal institutions. The totalization is persecuted in the *völkish* neo-romantic movement, whether in Nazi mythology, in the formulation of totality jüngeriana centered in the *Gestalt* of the worker and it is distinct from the *ideal* totality, as formulated in the tradition of *Bildung*, thought as a *mediation* (culture) between historical contingency and subjectivity. In jüngerian formulation, we have (i) the technique, before seen as an element of fragmentation by his constant autonomization, is accepted as totalizer factor in conjunction with organic, man adapting to the machine, (ii) the individual subject is replaced by the *type* of the Worker, adapted and willing to sacrifice in the face of total mobilization, (iii) the language becomes a "language without words," adapted to the technique, (iv) the old idyllic nature, sign of the lost totality, is replaced by the planned nature of the work, (v) the linear time is replaced by a "change of plan".

## Keywords

Ernst Jünger; technique; totality; History; subject; meaning.

## Sumário

Apresentação	9
1. Fragmentação e Totalidade. Elementos da crise do mundo liberal	22
1.1. O avanço do conservadorismo alemão a partir do final do século do século XIX – a crise do vazio normativo	23
1.2. O colapso da <i>Bildung</i> diante da fragmentação do sentido	33
1.3. O reacionarismo <i>völkisch</i>	45
2. Soberania, domínio, totalidade	55
2.1. Em busca da nova comunidade de valores	56
2.1.1. Teoria da secularização e decisionismo em Carl Schmitt: crítica ao fundamento do poder no sujeito individual e ao normativismo	56
2.1.2. A mitologia política: linguagem afirmativa e princípio da <i>forma</i>	61
2.1.3. Carl Schmitt: a teorização do Estado total e sua adequação final ao nacional-socialismo	66
2.1.4. Heidegger: da busca da comunidade enraizada à crítica da metafísica ocidental	73
2.1.5. A crítica ao niilismo como crítica da autolegislação humana	84
2.2. O Estado total do trabalho de Ernst Jünger: totalidade e domínio sob a Figura do Trabalhador	88
2.2.1. A <i>Gestalt</i> do Trabalhador	88
2.2.2. O Domínio: sacrifício da individualidade e nova <i>Lei</i>	101
2.2.3. A nova linguagem	113
3. O demônio da técnica	124

3.1. O problema da técnica	124
3.1.1. A técnica como nova dimensão do trágico: Simmel e Spengler	128
3.1.2. O modernismo reacionário e reflexão sobre a técnica em Schmitt e Heidegger	143
3.2. Técnica e totalidade	159
3.2.1. A <i>tékhne</i> no horizonte da modernidade: a abordagem de Hans Blumenberg	159
3.2.2. A <i>pessoa absoluta</i> : Ernst Jünger e a fusão da subjetividade na natureza planificada do trabalho. Nova totalidade	166
4. O Moloch jüngeriano	193
4.1. A Grande Guerra de 1914-1919 como evento sublime	198
4.1.1. A guerra como ruptura	198
4.1.2. A guerra como mudança de plano	213
4.2. A máscara da totalidade do trabalho como máscara do niilismo	219
4.2.1. A estética jüngeriana: a redução dos meios à unidade	228
4.2.2. (Epílogo) Sobre a Linha: esboço de retomada do sujeito	238
Referências bibliográficas	249
Bibliografia específica Jünger, Heidegger, Schmitt	249
Bibliografia geral	250